

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Lorde Jim

Joseph Conrad



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Lorde Jim

Joseph Conrad



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Lorde Jim

Joseph Conrad

EDITORIAL



PUBLICA

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1979, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 8-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

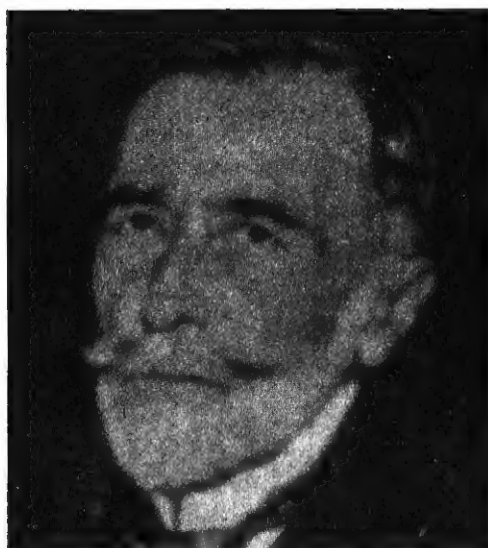
Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 519

Acabado de imprimir em Abril de 1986

Depósito Legal n.º 11 249/86



O Autor

Joseph Conrad — o seu nome de baptismo era Teodor Josef Konrad Korzeniowski — nasceu na Polónia em 1857.

Ficou órfão aos 12 anos, depois de conhecer a tragédia da perseguição e do exílio, que vitimou seus pais.

Aos 20 anos ingressou na marinha e naturalizou-se inglês.

Nas suas viagens ao Oriente recolheu todo o vasto material de que se serviu mais tarde para os seus romances.

Em «Lorde Jim», Conrad cria a figura de um homem que não podia viver sem ter oportunidade de fazer o bem. Por isso Jim, depois de ter praticado um acto cobarde, no início da história, passa o resto da sua vida a tentar redimir-se. Outros livros de Conrad abordam o mesmo tema de luta interior, como «Coração das Trevas», «O Agente Secreto» e «Nostromo».

Joseph Conrad morreu em 1924, quando já era um dos mais conhecidos romancistas ingleses.

Joseph Conrad

Lorde Jim

Adaptação
JOHN NORWOOD FAGO

Ilustração
FRANK REDONDO

Produção
VINCENT FAGO



Marlow



Jewel



Lorde Jim



Doramin



Stein

*Tinha pouco menos
de um metro e noventa,
era bem constituído,
e andava sempre
vestido de branco.
Para os homens do cais
ele era o Jim.*



*Tinha um apelido, naturalmente, mas nunca o disse a ninguém.
E como mudava frequentemente de um para outro porto
do Extremo Oriente, ninguém se interessava muito em saber.
Os malaaios, que o conheceram depois de ele abandonar aqueles
portos, deram-lhe outro nome «Tuan Jim» ou «Lorde Jim».*

*Num desses portos,
Jim foi empregado
dum abastecedor
de navios.*

Rápido, Jim!
Está um barco
a entrar!



*Jim tinha de ir rapidamente
aos navios que entravam,
para chegar antes
dos outros fornecedores.*

Bem vindos
a Rangum*!
O meu patrão
manda cum-
primentos.



Aqui tem
o cartão dele.
Não encontram
melhor fornecedor.



* capital da Birmânia

*Em seguida, levava o comandante ao grande armazém,
cheio de todos os artigos necessários a bordo.*

*É formidável, você sabe
exactamente o que eu quero!*

*O Jim é o
melhor empregado
que já tive.*

*Jim parecia saber tudo sobre navios,
sem nunca ter sido marinheiro.*

Mas na verdade ele era um marinheiro. Jim tinha um segredo terrível, e vivia no medo de ser denunciado.

Não o conheço já?

Tenho de me ir embora!



Desculpe, mas vou-me embora.

Jim, se é questão de dinheiro, sabes que eu aumento-te.



Não era fácil arranjar um bom empregado, e os patrões gostavam sempre dele. Mas Jim nunca ficava muito tempo.



É tempo de ir para outro lado. O meu passado assim o obriga.

Tu agora és um bom homem e isso chega-me.



Mas Jim ia andando pelo Oriente. Com o correr dos anos, ficou conhecido em Bombaim, Calcutá, Rangun e Batávia.*

Jim crescera numa pequena aldeia inglesa, de que o seu pai era pastor.



A igreja erguia-se naquela colina há muitos anos, e as árvores à sua volta eram ainda mais antigas. A família de Jim vivera sempre na aldeia.

Jim tinha quatro irmãos.

Agradecemos a Deus esta refeição.



Quando Jim começou a interessar-se pelo mar, foi mandado para um navio-escola da marinha mercante.

Lembra-te, filho, uma única má acção pode destruir uma vida. Nunca faças nada que consideres errado.



No navio-escola,
Jim aprendeu
aritmética.



Aprendeu a
deslocar-se sobre as
vergas* mais altas...



Distinguiu-se em tudo. Em breve passou a dirigir os outros,
quando saíam.



Façam
como o Jim.
Sigam-lhe
o exemplo.

Muitas vezes, do topo dos mastros, contemplava os outros com um sentimento de superioridade. Tinha a certeza de que ia viver grandes aventuras e praticar grandes feitos.



Em baixo, no convés, entregava-se à fantasia.



Imaginava que salvava pessoas de navios naufragados e que capturava piratas. Era sempre o herói, nas suas fantasias.

Mas um dia...

Há um
problema!
Vem
depressa!

Era Inverno
e desencadeara-se
um temporal.

Preparem o bote!
Vamos ter
problemas!

Dois navios
tinham chocado,
e estavam a afundar-se.

Baixem o bote
depressa!
Há vidas a salvar!

Mas quando
Jim chegou,
o bote já
tinha partido.



Os marinheiros
já iam
a caminho.

Tarde demais.
Na próxima, tens
de ser mais rápido.



O bote não tardou a voltar,
carregado de
sobreviventes.

Jim estava
furioso.
Achoi que lhe
fora negada a
oportunidade de
mostrar a sua
valentia.

Mas pouco depois
já estava de novo
perdido nos seus
sonhos de aventura.

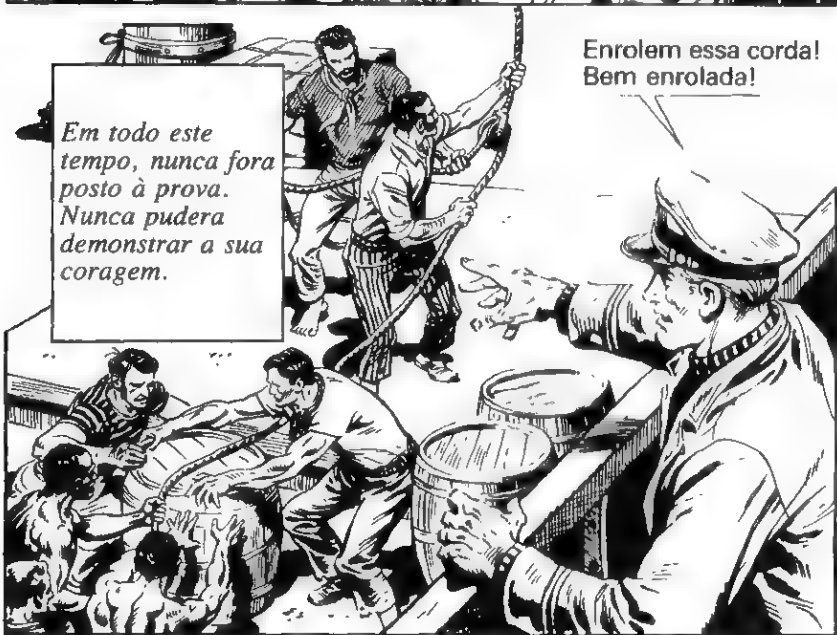


Ao fim de dois anos de aprendizagem,
Jim embarcou num navio.
Mas a vida no mar tinha pouca aventura.
Era quase só trabalho.



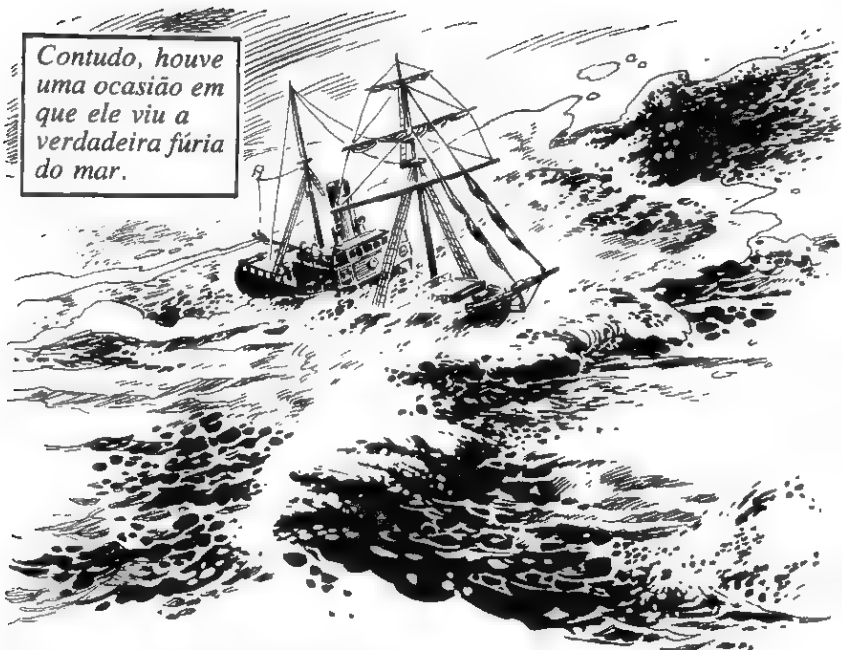
Porém, ele não podia voltar atrás.
Além disso, fazia bem o seu trabalho
e, ainda muito novo, foi promovido a
primeiro-imediato* dum bom navio.

Em todo este
tempo, nunca fora
posto à prova.
Nunca pudera
demonstrar a sua
coragem.



Enrolem essa corda!
Bem enrolada!

Contudo, houve
uma ocasião em
que ele viu a
verdadeira fúria
do mar.



O navio enfrentou uma tempestade
que durou uma semana.
Mas logo no primeiro dia Jim foi
ferido por um mastro que caiu.



Não sei
como vamos
sair desta.

A seguir à tempestade
vieram dias lindos.
Mas quando aportaram,
Jim teve de ir para um hospital.



O navio partiu,
e ele ficou
em terra.

*Assim que pôde andar
sem bengala,
Jim foi às docas.*

Há aqui algum navio
que precise de um
primeiro-imediato?

Há o
Patna,
além.

É um navio a vapor,
velho como o
mundo e comido
da ferrugem.
Pior que um velho
tanque de água...



*Mas Jim fez-se
contratar como
primeiro-
-imediato.*

Bem-vindo
a bordo
do Patna.



*O navio pertencia a um chinês,
fora fretado por um árabe, e o
comandante era um alemão gordo.*

O árabe fretara o Patna
para levar oitocentos
peregrinos, novos e velhos,
ricos e pobres,
à sua cidade santa.

Olhe para
aquela
gente!



Os peregrinos embarcaram,
e o navio partiu para o Mar Vermelho.



Os árabes cantavam as suas
orações e o navio seguia
o seu rumo.

*Uma noite,
Jim ficou sozinho
a fazer sentinela.*



*Em baixo, oitocentos peregrinos dormiam tranquilamente,
confiantes no comandante e na tripulação*

*Como era habitual, Jim
entregou-se às suas
fantasias.
No céu, a lua
parecia um rio de prata.*



Nesse momento,
apareceu o
comandante,
enquanto no
horizonte surgiam
algumas nuvens.

Não consigo
dormir.
Como está isto
por aqui?

Tudo
bem.

Logo a seguir juntou-se-lhe
o maquinista.

Está um calor infernal
lá em baixo!
Isto não está seguro.
Os costados são finos
como papel.

De súbito,
foram
atirados
ao ar.

Batemos em
qualquer coisa!
Jim, vê o porão
da proa!



Mas não digas nada
aos peregrinos.
Os salva-vidas não chegam
para todos.



Os peregrinos continuavam
a dormir tranquilamente.



Está inundado!
Tenho de ir ver
a antepara*.



* divisão de madeira no paiol dos navios



A água está
a forçá-la!



Está inundado,
e a parede
está a ceder.

Marinheiro,
vai desligar
as caldeiras,
para não haver
uma explosão.



Jim, ajuda-me.
Quando isto começar a
afundar-se, é uma questão
de segundos.

E os
peregrinos?
Eles confiam
em nós!



Não penses neles! Olha!
Vem aí uma tempestade!



Dois
marinheiros
apareceram
na coberta.

Anda!
Não queres
salvar a vida?

*Jim estava demasiado perturbado
para responder.*

Como posso
deixar
estas pessoas?





Vejam o nosso
herói pela
última vez!

Anda!
Não seas parvo!
O navio vai
afundar-se.

*Mas Jim não
conseguiu mexer-se.*



Eh! Falta
o terceiro-
maquinista!

George!
Salta, George!
Estamos
aqui!

*Mas o terceiro-maquinista tinha tido um
ataque de coração.*

Há aqui oitocentas
pessoas vivas,
e eles só pensam
em salvar um morto!



Nesse momento, rebentou a tempestade.

Salta! Salta!



O navio começou a oscilar.

**Não posso ficar aqui!
Não quero morrer!**



E assim, Jim saltou para o salva-vidas.

**Sinto-me muito mal!
Só queria estar morto!**



*O temporal passou.
Nasceu o dia,
mas não havia sinais
do Patna!*

*Afundou-se com
a tempestade,
com certeza!*

*Mas tu não és
o terceiro-
-maquinista!*



*Pouco depois, foram
recolhidos por outro navio.*

*Fizemos o que pudemos.
Afundou-se tão depressa, que
mal conseguimos salvar-nos.*



*Mas quando aportaram,
o comandante foi chamado
ao capitão do porto.*

*Você é um
mentiroso e um
cobarde!
O Patna
foi encontrado
e rebocado por
um navio francês.*



*O comandante
falou com Jim.*



*Vai haver
um julgamento.
Se és um herói, fica.
Eu não volto cá.*

*Os outros marinheiros embebedaram-se e foram para o hospital.
Só Jim foi ao julgamento.*

Esquecendo os seus deveres, este homem e quatro outros fugiram num momento de perigo, deixando no navio as pessoas e os bens que lhes estavam confiados.



*O julgamento prolongou-se
por todo o dia.*

*Hoje ouvimos
relatar
os factos.
Amanhã
saberão da
nossa decisão.*



Ao sair
do tribunal,
Jim ouviu um
homem a falar.

Olha
para aquele cão!



Que é que
me chamou?

Não estava
a falar de si,
mas daquele
pobre animal.



Desculpe.
Tive um dia
penoso.

Então venha
jantar comigo
ao Malabar House.
Chamo-me Marlow.





Desde criança que sonhava praticar actos heróicos. Mas quando chegou o momento, não estava preparado.

Que boa oportunidade eu perdi!

Deixe-me emprestar lhe dinheiro. Saia da cidade esta noite. Você já sofreu muito pelo que fez.



Obrigado, mas quero ir até ao fim. E depois tenho que me redimir.



No dia seguinte, Jim voltou ao tribunal.

Declaramo-lo culpado. Vamos retirar-lhe as credenciais.

Foi pena teres fugido!

Agora vai afogar-te na bebida!



Jim vagueou pela cidade, sem saber que fazer. Nessa tarde, Marlow foi encontrá-lo nas docas.

Agora não passo dum vagabundo.

Vá ao meu hotel logo à noite, e talvez eu possa ajudá-lo.



Escrevi uma carta a um amigo,
pedindo emprego para si.
É dono de uma plantação
de arroz.
Vá ter com ele.



Obrigado.
Tentarei merecer
a sua confiança.

*E assim, Jim iniciou
a sua vida longe do mar.*



O meu amigo Marlow diz que você
está em má situação e precisa
de ajuda.
Também já fui ajudado,
e quero fazer o mesmo consigo.





Jim quero dar-te um quarto aqui em casa. Começo a ver-te como um filho.

Obrigado. Tem sido muito bom para mim.



Mas um dia apareceu na plantação o segundo-
-imediato do Patna e deram-lhe trabalho.

Jim, meu rapaz, vejo que és bem visto por aqui. Não conto nada do Patna se tu tratares bem de mim.



*Jim partiu nesse mesmo dia,
e regressou ao porto.*

Soube que
precisa de um
empregado.



*Um dia, voltou a encontrar
Marlow.*

Foi tolice ter
deixado o lugar
na plantação.
Porque não
confiou nele?

Seria um
desgosto
para ele.
Não fui capaz
de lhe contar o
meu passado.



Foi um acaso
infeliz o
imediato ter
aparecido.



Mas essa possibilidade
existirá sempre,
em todo o lado.



*E assim,
Jim começou
a andar de porto
em porto,
fugindo
do passado.*



Marlow viajava muito, e por diversas vezes encontrou Jim.

Tente arranjar trabalho na América. Posso mandá-lo para lá.

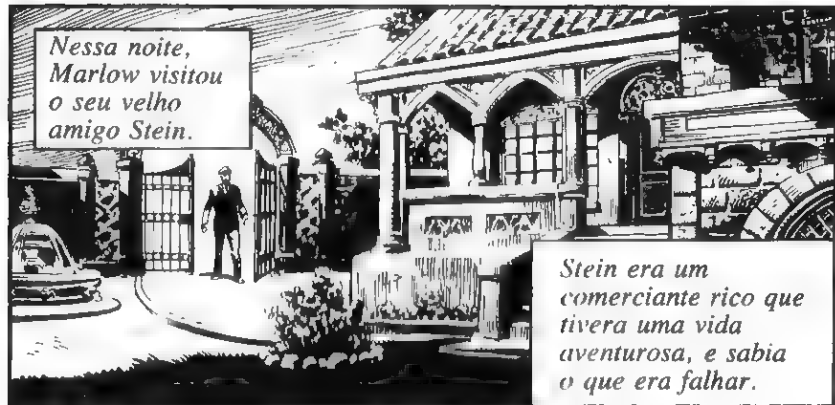
Não. Ando há anos a fugir...



..à procura de uma maneira de voltar a sentir-me um homem de bem.

Fiz o que pude para o ajudar, mas conheço alguém que talvez consiga o que eu não consegui.





*Nessa noite,
Marlow visitou
o seu velho
amigo Stein.*

*Stein era um
comerciante rico que
tivera uma vida
aventurosa, e sabia
o que era falhar.*



Viva, Marlow!

*Amigo Stein,
tenho de lhe contar
uma história.*



*Marlow contou
a Stein
a história
de Jim.*

*Compreendo muito
bem o seu amigo.
Ele tem de encontrar
maneira de se afirmar.
Conheço o lugar ideal
para ele.*

Há cura
para ele?

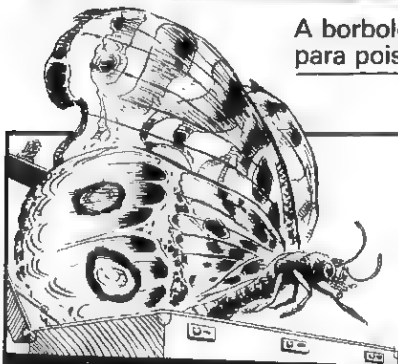
Cura, creio que
não há.
Mas talvez ele
consiga melhorar
a sua vida.



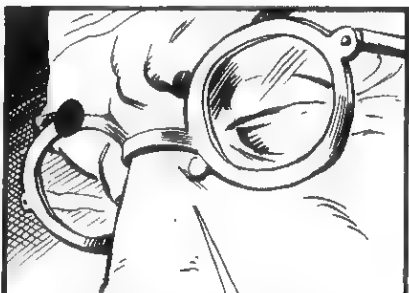
Veja esta borboleta.
É tão frágil, e no entanto
tão forte.
É assim que a natureza actua.



A borboleta encontra um local
para poisar, e fica lá sossegada.



Mas o homem nunca está
sossegado!
E quando
se julga um demónio,
aspira a ser um santo!



Adora imaginar que é bom
e corajoso.
Mas só pode ser perfeito
nessas fantasias.



Mas sabe quantas
deixei fugir,
e quantas perdi?



E algumas podiam
ser esplêndidas.
Todos nós temos destas
questões e esse é o problema.



Mas chega!
Mande-me o seu
amigo.
Vou fazer
alguma coisa por ele.

*Na manhã seguinte,
Marlow mandou Jim visitar Stein.*

Acho que podemos
ajudar-nos um
ao outro.



Tenho uma feitoria*
em Patusan.
O homem que você vai
substituir chama-se
Cornelius.
Quero que ele
e a filha fiquem na casa onde
estão, porque não devem ter
outro sítio para onde ir.



É um posto
perigoso.
Terá que lidar
com três pessoas.



Um, é o ladrão Rajá Allang,
que governa o povo malaio.
O segundo é o bandido Xerif
Ali, chefe das tribos
do interior.
Só há um homem bom,
Doramin, o chefe dos Bugis.



Não encontrará paz,
a não ser que a imponha.
Mas pode custar-lhe a vida.

Gostava de ir!
É a oportunidade
que eu desejava.



Leve este anel
a Doramin.
Ele deu-mo quando
lhe salvei a vida.
Talvez o ajude.



Nesse dia, Jim partiu
num dos navios de Stein.
Ao fim de muitas semanas,
chegaram a uma aldeia de pescadores.



A princípio, ninguém queria ajudar Jim.

Há muitos anos
que não vem cá
nenhum
homem branco.



Por fim, o chefe da
aldeia escolheu
alguns homens para
acompanharem Jim.



No barco, Jim adormecera.
De repente acordou.
Tinham chegado,
mas estavam em apuros.



Homens armados de
lanças levaram Jim
para a fortaleza
do Rajá Allang.



Sou o senhor
daqui.
Porque vieste cá?

Deixa-me
matá-lo,
Rajá.



Durante dias, ficou preso.
Tinha de fazer
alguma coisa.

Só havia uma maneira
de fugir.



Tenho de
chegar à
aldeia e
encontrar
Doramin.



*Eles não tardariam
a persegui-lo.*



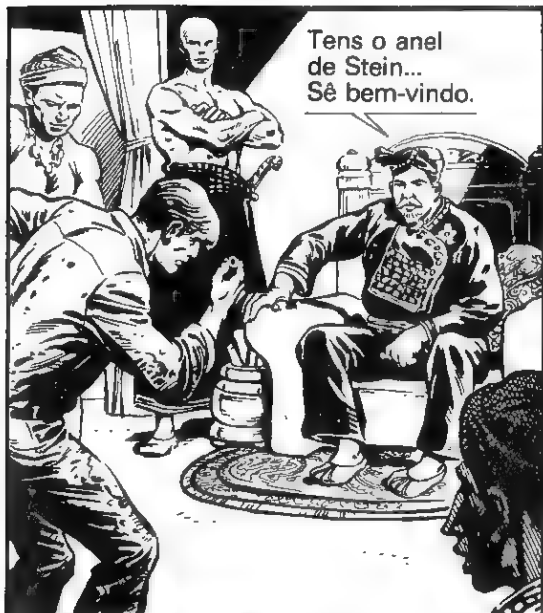
*Saltou um curso
de água, para
logo se afundar
em lama até
à cintura.*

*Finalmente,
conseguiu
libertar-se...*



*... e correu
para a aldeia.*

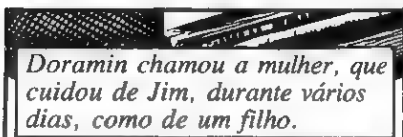
*Levem-me
a Doramin!*



Tens o anel
de Stein...
Sê bem-vindo.



Nessa altura,
Jim desmaiou.



Doramin chamou a mulher, que
cuidou de Jim, durante vários
dias, como de um filho.

Durante a convalescença,
Jim tornou-se amigo do filho
de Doramin, Dain Waris.



A febre está
quase a
desaparecer.

Há muitos anos
que não tenho
um amigo
como tu.

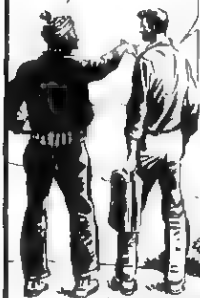
E eu
nunca tive
nenhum
como tu!



*Já curado, Jim quis ir
procurar Cornelius.*

Não vás. Aqui estás seguro.
Se atravessas o rio,
o Rajá ou o Xerif Ali
matam-te!

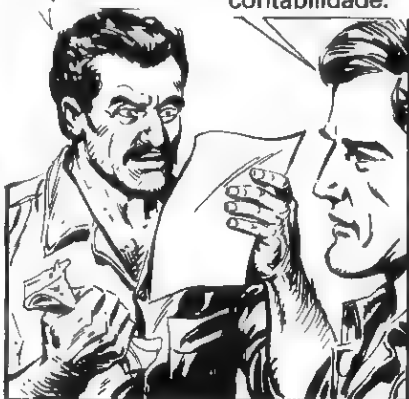
Nunca
esquecerei a
vossa bondade,
mas tenho de ir.



*E assim, atravessou
o rio.*

Esta carta
diz que estou
despedido!

Pode conservar
a casa.
Mas tenho de
ver os livros da
contabilidade.



Os livros? A minha
mulher perdeu-os...
E ela morreu.

*Nesse momento,
surgiu uma linda rapariga.*

Vem cá, filha!

Tu não
és meu
pai!



Trata-me
por pai!
Sou um
homem
respeitável!



Não posso fazer
nada por Stein,
mas tenho de
ajudar esta pobre
rapariga.



Jim pediu a
Cornelius que
lhe alugasse
um quarto.



Claro!
Pode ficar com este,
por dez dólares
por semana!

E assim, Jim
começou a viver com
Cornelius e Jewel.



Passados alguns dias, Jewel foi acordar Jim, a meio da noite.

Toma esta arma e foge!
Os homens de Xerif Ali
vieram matar-te.

Aceito a arma
mas não fujo.
Ajudas-me?

Jewel levou Jim a um velho armazém, onde os homens de Ali aguardavam.



Larguem as facas!



Jim teve de dar um tiro num, mas os outros renderam-se.

Não tenham medo,
não vos mato.
Quero que digam
a Xerif Ali que em
breve irei visitá-lo.

Jim levou-os até ao rio, e obrigou-os a saltar para a água.

Boa noite.
Cuidado com
os jacarés!



Depois, virou-se para Jewel.

Fiquei aqui
para te ajudar,
mas foste tu
que me ajudaste.

Cornelius
está cheio
de ódio, e ia
entregar-te
àqueles
homens.
Eu não podia
permitir
isso.



Vem comigo.
Não debes voltar
para o Cornelius.

Jim, o meu
coração
pertence-te.



Mas tenho
medo que te
vá embora
como os outros.
Como o meu pai.

Não tenhas
medo.
Ninguém
poderá jamais
separar-me
de ti.



*Foram para a aldeia de Doramin.
Na manhã seguinte, Jim falou com Doramin.*

O Xerif Ali é
como um falcão
voando em
círculos sobre
as galinhas.
Ataca-nos de
cima, não
podemos evitá-lo.

Confia em mim,
e juntos poremos
fim a isso.



*Doramin e Dain
Waris concordaram
com o plano de Jim.
Nessa noite levaram
dois velhos canhões
para o cimo da colina
em frente da fortaleza
de Xerif Ali.*



Eu levo o Dain Waris
e os teus homens.
O nascer do Sol
será o sinal.
Depois de dispararem
os canhões,
nós atacamos.



*Quando o Sol
despontou, as balas
dos canhões abriram
os muros da
fortaleza.*

*Logo a seguir,
Jim e Dain Waris
lançaram o ataque.*



*Xerif Ali e os seus homens foram
apanhados de surpresa
e facilmente derrotados.
Xerif Ali fugiu, e não voltou
a ser visto na região.*



Jim era agora um herói.

Não há ninguém mais valente que Tuan Jim!

Nem mais inteligente!

O Rajá Allang depôs as armas e comprometeu-se a respeitar a paz.

Jim construiu uma nova feitoria, e fez muitos amigos. Um deles chamava-se Tamb' Itum.

Tuan, por favor, deixa-me ser teu servo!

És sempre bem vindo aqui. Podes construir uma casa para a tua família.



Jim ensinou muitas coisas aos habitantes da aldeia.

Tuan Jim, tiraste-nos o medo. Mais ainda, ensinaste-nos a vencer a miséria.

E vocês deram-me muito mais do que eu posso dizer.



Passaram-se anos felizes para Jim e Jewel.

Cada dia
que passa
é um dia
de alegria.

Espero que
seja sempre
assim.



*Um dia, Marlow veio
a Patusan.*

Trago boas notícias.
Stein está tão satisfeito
com a feitoria,
que quer dar-lha!

Vocês dois
já me deram
tanto!



*Marlow ficou um mês.
Jim levou-o a todo o lado,
e mostrou-lhe tudo.*

Foi aqui que
derrotámos
Xerif Ali.

Você
demonstrou
o seu valor.
Sinto
orgulho
em tê-lo
ajudado.



Mas outras coisas
se passaram...
Um dia, Cornelius
apanhou Marlow
sozinho.

O Jim é seu amigo.
Convença-o a
dar-me dinheiro, e
tomarei conta de
Jewel para ele partir.

O Jim adora
a Jewel e Patusan.
Nunca se irá embora.



Quê?
Fica cá
para sempre?

Quando o navio de Stein voltou,
Marlow preparou-se para partir.
Sentia-se agora feliz por Jim.

Não conto
voltar cá,
nem que você
se vá embora.

Nesse caso,
dizemos
adeus...



Para
sempre.

Para sempre.

*Passou mais um ano.
Um dia, Jim foi chamado
a uma aldeia próxima.*

*Demoro só uns dias.
Jewel fica
a substituir-me.*



*No dia seguinte, uns piratas
subiram o rio.*

*Vêem?
Eu bem disse
que havíamos
de encontrar
uma aldeia.*



*Mas Jewel e Dain
Waris estavam
preparados.*



*Tinham distribuído
armas, e a população
encurralou
os piratas.*



Jewel e Dain Waris foram então falar com Doramin.

Mandámos chamar o Jim. Ele saberá o que fazer.

Muito bem. Mas Dain Waris devia descer o rio para ver se há mais piratas.



Assim se fez. Quando Jim regressou, fez uma trégua e foi falar com Brown, o chefe dos piratas.

Porque vieram para cá?

Tínhamos fome! E você, porque veio?



Jim estremeceu. Brown tocara no seu ponto fraco, o medo do passado.

Escute, eu estou como um rato na ratoeira. Mas mesmo assim, o rato pode morder.

A menos que se deixe morrer o rato antes de o tirar da ratoeira.

Ora vamos...
Só queríamos comida.
A sua gente atacou-nos.
Dêem-nos combate aberto
ou deixem-nos partir.
Aqui morremos de fome.

É o que
merecem.



Brown tentou de novo.

E que merece
você pelo seu
passado?

Está bem.
Mas primeiro
tenho de
falar com
Doramin.



São
criminosos.
Devias
matá-los.

Não, deixa-os ir.
Se acontecer
algum mal,
responderei
com a minha
vida.



Em seguida, Jim foi a casa.

Aqueles
homens são
muito ruins?

Às vezes
os homens
agem assim,
mas não
sendo piores
que outros.



Depois, chamou Tamb' Itam.

Mostra isto a Dain Waris.
Diz-lhe que nada receie.
Brown e os piratas
vão retirar-se.



*Jim mandou dizer a Brown
que partisse na manhã seguinte.
Ao amanhecer, Cornelius
procurou os piratas.*

Posso
dizer-vos
como
podem
vingar-se.

Venha então.
Já vejo que é
um amigo.



*Cornelius conduziu-os ao
acampamento de Dain Waris.
Os piratas começaram a disparar.*



*Dain Waris
e muitos outros
foram mortos.
Os piratas
fugiram,
e não voltaram
a ser vistos
em Patusan.*

*Só Cornelius
se deixou ficar.
Tamb' Itam viu-o.*

*Cornelius, és um
homem morto!*



Tamb' Itam subiu o rio para levar a triste notícia a Jim.

*Tuam, eles
mataram
Dain Waris!*

*Depressa!
Reúne alguns
homens.
Temos
de os perseguir.*



*O meu povo
vai censurar-te
pela morte de
Dain Waris.*

*Jim
compreendeu
entao que,
mais uma vez,
falhara perante
aqueles que
confiavam
nele.*





Fica com
a Jewel.
Eu tenho
de ir.



Espera!
Podemos lutar.
Podemos fugir!

Não.
Não há razão
para lutar,
nem há para
onde fugir.



Mas tu prometeste
que nunca
me deixavas!

E prometi
também
proteger os que
confiavam
em mim.

*Jim atravessou a aldeia
e foi ter com Doramin.*

*Comprometi
a minha vida,
se sucedesse
algum mal.
Aqui estou.*



*O anel de prata
foi entregue a
Doramin, com o
corpo do filho.
Quando se ergueu,
o anel caiu-lhe
do regaço.*



*Jim viu o anel
rolar na sua
direcção quando
Doramin
disparou.
Finalmente,
Jim pagava pelo
seu passado.*

FIM

PERGUNTAS

1. Porque é que Jim andava de porto em porto no Extremo Oriente?
2. Refere dois incidentes na história que provem que Marlow era um verdadeiro amigo de Jim.
3. Quando era um jovem marinheiro, Jim imaginava-se muitas vezes como um grande herói. Que lição aprendeu ele, no fim da história, sobre os heróis?
4. Embora tenha fugido às suas responsabilidades no Patna, Jim fez pelo menos uma coisa que nenhum dos outros marinheiros teve coragem de fazer. O que foi?
5. Lorde Jim conquistou este título ajudando os nativos de Patusan. Refere duas coisas que ele fez por eles.
6. Que qualidades mostrou Jim durante a história que fazem pensar que ele poderia vir a ser um verdadeiro herói?
7. Porque razão achas que Cornelius levou o pirata Brown a atacar os homens de Doramin?
8. Como é que Jim acabou por pagar pelo seu acto de cobardia no Patna? Achas que ele se tornou realmente um herói? Porquê?

PALAVRAS A APRENDER

capitão do porto
fantasiar
credenciais

extremo oriente
peregrino
antepara

fretar
oscilar
feitoria

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS
Lewis Wallace BEN HUÏR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO
Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS
Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES

Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO

Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA

Júlio Verne 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

Daniel Defoe ROBINSON CRUSOE

Herman Melville MOBY DICK

Charles Dickens OLIVER TWIST

Sir Arthur Conan Doyle SHERLOCK HOLMES

Joseph Conrad LORDE JIM

Stephen Crane SOB A BANDEIRA DA CORAGEM

a publicar:

Jonathan Swift AS VIAGENS DE GULLIVER